

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 494 a 496

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

II - Os Devas e Elementais da Mente

1. O Regente do Fogo – Agni

2. Os Devas do Fogo

3. Os Anjos Solares - Os Agnishvattas

Estes tópicos que vão da página 626 a 628, serão abordados nos estudos 494 a 496

Estudo 494

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

c. A encarnação - (f). Atividade dos Pitris - Continuação das considerações sobre o parágrafo "Esotericamente estes três grupos se dividem em:", até ".....encontram seu caminho para os veículos dos homens.", na página 626.

Considerações.

Quando o terceiro grupo de Agnishvattas (o inferior) emite o mantra egoico por duas vezes, os Pitris lunares do primeiro grupo, os que vêm, mas não tocam nem manejam e trabalham na matéria mental inferior, vêm o som do mantra egoico e, sob a orientação dos Agnishvattas que emitem o mantra egoico, transformam-no em cores que expressam a fórmula matemática com todas as informações para a construção dos 3 corpos inferiores do homem e gravam estas cores nos componentes da Tríade inferior, pois Eles atuam nestes 3 componentes.

O segundo grupo de Pitris lunares, os que tocam mas não vêm, ouvem as cores que expressam a fórmula matemática (todos os Pitris têm o dom de ouvir ocultamente), cores essas emanadas pelas espiras dos componentes da Tríade inferior, e movidos pelas informações da fórmula tocam, ou seja, ligam-se ao Pitris lunares do terceiro grupo, as vidas cegas, que ouvem, mas não vêm nem tocam; essas vidas cegas ouvem as cores emanadas pelos Pitris lunares do segundo grupo e se movimentam de acordo com as vibrações dessas cores, em torno do respectivo componente da Tríade inferior e se organizam para formar os corpos inferiores do homem. Isto acontece para o corpo mental inferior em torno da unidade mental, para o corpo astral em torno do átomo astral permanente e para o corpo físico em torno do átomo físico permanente.

O segundo grupo de Pitris lunares se subdivide em 3 grupos, um para cada corpo. Assim o primeiro grupo de Pitris lunares se comunica por meio dos componentes da Tríade inferior com todos os 3 grupos de Pitris lunares que constituem o segundo grupo.

As vibrações das cores, além de conterem as informações para a construção dos corpos, definem a natureza das vidas cegas constituintes do terceiro grupo. Essas vidas cegas são a substância dos 3 corpos inferiores e entre si estão em muitíssimos níveis, ou seja, tomando o coração como exemplo, temos as que são as células do coração e a que é o coração como um órgão.

Esses Pitris lunares só se manifestam na quarta ronda, organizados em 3 grupos, estando os segundo e terceiro grupos subdivididos em 3 subgrupos, um para cada matéria, mental inferior, astral e física, para fornecer veículos para o homem. A explicação para isto está no karma dos 7 Logos sagrados, que energizam as quarta, quinta e sexta Hierarquias criadoras, respectivamente de Mônadas humanas (no mundo búdico), Personalidade humana (Makara, no mundo mental) e Senhores lunares (Fogos de Sacrifício, no mundo astral). Na primeira ronda de cada esquema esses Pitris lunares adquirem o necessário desenvolvimento e constituem a evolução mais elevada da substância, sendo partes de formas evolutivas superiores, o que lhes confere a condição de átomos mais elevados e perfeitos, podendo assim constituir veículos para os homens. O aperfeiçoamento ocorre nas segunda e terceira rondas, pois Eles só veem a manifestação como veículos dos homens na quarta ronda de cada esquema.

Estudo 495

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

c. A encarnação - (g). *O trabalho de construir formas* - Do parágrafo "g. *O trabalho de construir formas*. Este trabalho se efetua sob leis definidas," na página 626, até ", e só o grau de evolução alcançado pela entidade envolvida revelará seu relativo significado.", na página 628.

"g. *O trabalho de construir formas*. Este trabalho se efetua sob leis definidas, as da substância mesma; produz um efeito similar nos veículos humano, planetário e solar. As diferentes etapas podem ser enumeradas da maneira seguinte:

1. *A Nebulosa*. Etapa em que a matéria do futuro corpo começa a separar-se gradualmente do conjunto de substância do plano e a assumir um aspecto nebuloso ou leitoso. Isto corresponde à etapa da "névoa ígnea" na formação de um sistema solar ou de um planeta. "*Os Pitris da Névoa*" entram em atividade como um dos numerosos grupos subsidiários dos três grupos principais.

2. *A Rudimentar*. A condensação começou, porém ainda tudo se acha em estado rudimentar e em condição caótica; não existe uma forma definida. Dominam "*Os Pitris do Caos*" caracterizando-se pela energia excessiva e a atividade violenta; quanto maior for a condensação antes da coordenação, tanto maiores serão os efeitos da atividade. Isto é verdade com respeito aos Deuses, homens e átomos.

3. *A Ígnea*. A energia interna dos átomos que se reúnem rapidamente e seu efeito recíproco, produz um aumento de calor e a consequente manifestação da forma esferoidal, de maneira que o veículo de todos os entes se vê fundamentalmente como uma esfera, girando sobre si mesma e atraindo e rechaçando outras esferas. "*Os Pitris das Esferas Ígneas*" agregam seu trabalho ao das duas anteriores, alcançando-se uma etapa muito definida. Os Pitris lunares, em cada esquema e através do sistema, são literalmente os agentes ativos na construção do corpo físico denso do Logos; energizam a substância dos três planos mental, astral e físico denso do sistema nos três mundos. Isto merece uma cuidadosa reflexão.

4. *A Aquosa*. A bola ou esfera de essência ígnea gasosa se condensa ou liquefaz cada vez mais; começa a solidificar-se em sua superfície externa, definindo-se com mais nitidez o "círculo não se passa" de cada corpo. O calor da esfera aumenta, centralizando-se no núcleo ou coração da esfera donde produz essa pulsação no centro que caracteriza o sol, o planeta e os diversos veículos de todas as entidades encarnantes. É uma etapa análoga à do despertar da vida no feto durante a etapa prenatal; esta analogia pode observar-se na construção de formas levada a cabo em todos os planos. Esta etapa marca a coordenação do trabalho dos dois grupos superiores de Pitris lunares, então os "*Pitris do Duplo Calor*" colaboram inteligentemente. Vinculam-se o coração e o cérebro da substância que compõe a forma, a qual se desenvolve lentamente. O estudante achará interessante estabelecer a analogia que existe entre essa etapa aquosa e o lugar que o plano astral ocupa nos corpos do planeta e do sistema, e a afinidade que existe entre mente e coração, oculta no termo "kama-manas". Um dos mais profundos mistérios ocultos será revelado à consciência do homem quando tenha descoberto o segredo da construção de seu veículo astral e a formação do vínculo que existe entre esse corpo e a totalidade da luz astral no plano astral.

5. *A Etérica*. Esta etapa não se limita unicamente a construir a parte etérica do corpo físico, porque sua contraparte se encontra em todos os planos que concernem ao homem nos três mundos. A condensação e a solidificação dos materiais têm continuado, até que agora os três grupos de Pitris formam uma unidade no trabalho. O ritmo está estabelecido e está sincronizado o trabalho. Os construtores menores trabalham sistematicamente e a Lei do Karma se demonstra ativamente, porém deve recordar-se que a reação seletiva à nota egoica é inerente ao karma, resposta vibratória que colore a substância mesma. Só essa substância que (pelo uso anterior) tem sido sintonizada a certa nota e vibração responderá ao mantra e à conseguinte vibração que emana do átomo permanente. Esta etapa é muito importante, pois assinala a circulação vital, por todo o veículo, de um determinado tipo de força particular. Isto pode observar-se no veículo etérico que faz circular a força vital ou prana do sol. Pode observar-se um vínculo similar com a força envolvida nos planos astral e mental. "*Os Pitris do Tríplice Calor*" trabalham agora sinteticamente, coordenando-se o cérebro, o coração e os centros inferiores. Vinculam-se o superior e o inferior e os canais se esvaziam permitindo a circulação da tríplice energia. Isto é verdade com respeito à construção de formas de todos os entes, macro e microcósmicos. Isso se põe de manifesto pela colaboração ativa de outro grupo de Pitris denominado "*Pitris da Vitalidade*" em relação com os demais. Colaboram grupo atrás de grupo, porque os três principais estão distribuídos entre os grupos menores.

6. *A Sólida*. Isto marca a etapa final na construção da forma e assinala o momento em que foi realizado o trabalho de reunir e dar forma à substância. A maior parte do trabalho dos Pitris lunares já está cumprida. A palavra "sólido" não se refere unicamente à manifestação inferior objetiva, pois uma forma sólida também pode ser etérea, e só o grau de evolução alcançado pela entidade envolvida revelará seu relativo significado."

Estudo 496

3 - OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

c. *A encarnação - (g). O trabalho de construir formas - Considerações sobre o parágrafo "g. O trabalho de construir formas*. Este trabalho se efetua sob leis definidas," na página 626, até "Isto merece uma cuidadosa reflexão.", na página 627.

Considerações.

Neste item o Mestre Djwal Khul dá detalhes sobre o processo de construir formas, o qual é regido por leis definidas, que são as leis da própria substância ou matéria. Estes detalhes se aplicam aos veículos humano, planetário e solar, com as devidas diferenças, é claro, considerando as matérias envolvidas e a amplitude e elevação dos veículos.

A primeira etapa é a nebulosa, quando a matéria do futuro corpo começa a ser separada gradualmente da totalidade da matéria do mundo no qual a entidade irá viver experiências para evoluir. Se o corpo a ser construído é o mental inferior cósmico de um Logos solar, a matéria necessária é retirada da matéria mental inferior cósmica que constitui o corpo mental inferior cósmico do Logos cósmico em cujo corpo o Logos solar exerce uma função e ao qual está ligado. Se é o corpo mental inferior cósmico de um Logos planetário, a matéria é retirada da matéria mental inferior cósmica constituinte do corpo mental inferior cósmico do Logos solar no qual o Logos planetário exerce uma função e ao qual está ligado. Se é o corpo mental inferior de uma Mônada humana, a matéria é retirada da matéria mental inferior (a gasosa cósmica) constituinte da parte densa do corpo físico cósmico do Logos planetário a cuja guarda a Mônada está entregue.

Os três grupos principais de Pitris lunares descritos pelo Mestre existem em diversos níveis. A expressão Pitris lunares só é válida para os que constroem os corpos humanos, mental inferior, astral e físico, no esquema da Terra. Eles têm este nome porque vieram da cadeia lunar, que foi a terceira do nosso esquema, quando a Lua era o planeta físico denso. Assim para outros esquemas os Pitris que fazem este trabalho não são chamados Pitris lunares. Os que trabalham para os Logos poderão ser chamados Pitris cósmicos dos mundos inferiores.

Nesta etapa inicial o aspecto da matéria é leitoso, como é a matéria de uma galáxia ou estrela em sua formação inicial. Os Pitris que trabalham nessa etapa são denominados Pitris da Névoa.

Na segunda etapa, a chamada rudimentar, é iniciada a condensação da matéria, havendo aumento da energia, o que provoca choques entre as partículas de matéria, dando a aparência de caos, sendo por isto denominados Pitris do Caos os que atuam nesta etapa. Quanto maior for a condensação antes da coordenação, maior será a energia, provocando atividade violenta. Isto é válido para os Logos, homens e átomos, o que, quando analisado e estudado profundamente, abrirá vastos horizontes para o conhecimento humano.

Na terceira etapa, a ígnea, os átomos passam a se reunir rapidamente, após a fase de choque e repulsão, quando são regidos pela Lei de Atração. Isto provoca um aumento do calor e confere a forma esferoidal, que gira em torno do próprio eixo, continuando a atrair e rechaçar outras esferas.

Esta nova classe de Pitris são chamados Pitris das Esferas Ígneas e Eles acrescentam Seu trabalho aos das duas classes anteriores, sendo portanto um trabalho de grupo.

Quando o Mestre chama esses Pitris cósmicos de Pitris lunares, Ele está fazendo uma analogia, pois os trabalhos são análogos, uma vez que todos trabalham na construção dos três corpos inferiores, cada conjunto de corpos em seu devido nível:

- 1- Para os Logos, no nível dos mundos cósmicos mental inferior, astral e físico.
- 2- Para as Mônadas humanas pertencentes aos esquemas que não o da Terra, no nível dos mundos mental inferior (gasoso cósmico), astral (líquido cósmico) e físico (sólido cósmico).

3- Para as Mônadas humanas pertencentes ao nosso esquema, o terrestre, no nível dos mundos mental inferior (gasoso cósmico), astral (líquido cósmico) e físico (sólido cósmico), sendo os Pitris literalmente lunares, por terem vindo da cadeia lunar.

O Mestre recomenda uma cuidadosa reflexão sobre este trabalho dos Pitris, em todos os níveis. De fato esta reflexão detalhada alargará em muito os horizontes do conhecimento dos mundos nos quais estamos evoluindo, não só na etapa inferior (os mundos físico, astral e mental inferior), com na etapa superior que abarca os mundos mental superior (causal), búdico e átomico. Isto é lógico, porque, conhecendo os detalhes da construção dos mundos, eles se tornam melhor conhecidos e entendidos, e assim é possível acelerar a evolução através desses mundos, desde que a devida Vontade seja ativada para tal, com isto sendo conquistada a liberação o mais rápido possível.